



10ª ASSEMBLÉIA NACIONAL  
DA PJMP  
FORTALEZA

*Dr. Antônio Augusto de Deus*  
Pároco

“DEI VOU NOS PASSOS DE UM MENINO  
NO MEU CORAÇÃO LATINO.  
A ESPERANÇA TEM LUGAR.”

## 01 HINO DA PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR

ILEA-0



ILEA-0

A JUVENTUDE É A BANDEIRA DO AMOR.  
COM O CORAÇÃO, COM AS DUAS MÃOS.  
COM TODO O POVO A GENTE FAZ UM  
MUNDO NOVO.

Pêlos campos, cidades, nas vilas,  
no trabalho ou então desempregado,  
nas caatingas, nas fabricas, nas filas,  
com muita raça e vontade de lutar.

É a juventude do meio popular.

Somos filhos de trabalhadores,  
a nossa classe é a classe popular.

Nós temos sonhos e também muitos amores,  
também queremos trabalhar, participar.

É a juventude do meio popular.  
Nossa luta é pelo engajamento  
no nosso bairro e também no sindicato,  
nós precisamos ficar todos unidos pra  
conquistar nosso direito que é negado.  
É a juventude do meio popular.

A política é outra coisa que

não pode ser deixada de lado,  
precisamos mudar esse sistema que  
faz o povo sempre viver massacrado.

É a juventude do meio popular.  
Nossa força quem nos dá é Jesus Cristo,  
que nos empurra e ilumina o caminho,  
pois ele é o nosso companheiro,  
que pêlos pobres sempre tem muito carinho  
-i



01

. Q 5 • iêBABELÓ (Terra avó)

*Augusto Brito*

Treze mH anos de história  
Muita lenda, muita glória  
Nessa terra foi plantada  
Chegaram as embarcações  
Trazendo santos ladrões

Nos tomaram de emboscada  
Trouxeram histórias bonitas  
Muitos presentes e fitas  
Até um Deus ofertaram  
Outra alma e outra crença  
Um punhado de doenças  
E as nossas terras roubaram.  
***lêbabeió cadê Kunhàtai***  
***Cadê a terra e os rios***  
***Criados por ti. (bis)***  
Essa terra tinha dono  
Tinha uma grande nação  
Descoberta para os brancos  
Pró nosso povo, invasão  
Aqui não tinha divisa  
Não tinha cerca ou picada  
Nossa riqueza, a partilha  
Não se acumulava nada  
Aqui não tinha manha  
Hoje, tudo garantia  
Quem pratica a igualdade  
Não precisa de utopia.

•  
Quinhentos anos de saques  
Muitos golpes e massacres  
Contra os povos da floresta  
Missionários, navegantes  
Assassinos, bandeirantes  
Vão ser lembrados com festas  
A história verdadeira  
Os europeus não contaram  
Seu progresso imperialista  
Muitas nações dizimaram  
Mataram nossa cultura  
Nosso povo e a floresta  
Garimpeiros, fazendeiros  
Correndo atrás do dinheiro  
Vão matar o q'inda resta.



02



### 03 UBERDADE

#### Grupo *Magis*

Uberdade vem e canta,  
e saúda este novo sol que vem.  
Canta com alegria  
o escondido amor que no perto tem.  
Mira o céu azul,  
espaço aberto para te acolher, *(bis)*

Uberdade vem e pisa  
este firme chão de verde ramagem.  
Canta louvando as flores,  
que ao bailar ao vento,  
fazem sua mensagem.  
Mira essas flores  
abraço aberto pra te acolher, *(bis)*

Uberdade vem e pausa  
nesta dura América triste e vendida.  
Canta com os seus gritos  
nossos filhos mortos e a paz ferida.  
Mira este lugar  
desejo aberto prá te acolher, *(bis)*

Uberdade, liberdade,  
és o desejo que nos faz viver.  
És o grande sentido  
de uma vida pronta para morrer.  
Mira o nosso chão  
banhado em sangue pra reviver.  
Mira a nossa América  
banhada em morte pra renascer, *(bis)*



-03-

### 04-0 QUE VALE É O AMOR

*Zô Vicente*

*Se é prá ir pá luta eu vou*

*Se é prá tá presente - eu tou*

*Pois na vida da gente  
O que vale é o amor.*

É que a gente junto vai,

Reacender estrelas, vai  
Replantar nosso sonho  
em cada coração.  
Enquanto não chegar o dia  
Enquanto persistir a agonia  
A gente ensaia o baião!  
Lauê, Lauê, Lauê...

É que a gente junto vai  
Reabrindo caminhos, vai  
Alargando a avenida  
prá festa geral.  
Enquanto não chega a vitória <sup>6</sup>  
A gente refaz a história  
Prá o que há de ser, afinal!

É que a gente junto vai  
Vai prá rua de novo, vai  
Levantar a bandeira  
do sonho maior.  
Enquanto eles mandam, não importa  
A gente vai abrindo a porta.  
Quem vai rir depois, ri melhor!

Esse amor tão bonito vai

Vai gerar nova vida, vai

Cicatrizando feridas,

fecundando a paz.

Enquanto governa a maldade  
A gente canta a liberdade  
O amor não se rende jamais!

### **05 - XOTE ECOLÓGICO**

*Luiz Gonzaga*

*Não posso respirar*

*Não posso mais nadar*

*A terra está morrendo*

*Não dá mais para plantar*

*E se plantar não nasce*

*E se nascer não dá*

*Até pinga da boa*

*É difícil de encontrar.*

Cadê a flor daqui?

**Poluição comeu.**

O peixe que é do mar?

Poluição comeu.

**O verde onde é que está?**

Poluição comeu.

E nem o Chico Mendes sobreviveu.

**AXÉ -Vera Lúcia Nascimento**

**Irá chegar um novo (fia  
Um novo céu, uma nova terra um novo mar.  
E nesse dia, os oprimidos  
Numa só voz a liberdade irão cantar.**

**Na nova terra o negro não vai ter corrente  
E nosso índio vai ser visto como gente  
Na nova terra, o negro, o índio e o mulato  
O branco e todos vão comer do mesmo prato,|**

**Irá chegar.....**

**Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado  
Serão juizes nesse mundo de pecado  
Na nova terra o forte, o grande e o  
Irá chorar e até ranger os dente.**

**Irá chegar....**

**Na nova terra a mulher terá direitos  
Não sofrerá humilhações e preconceitos  
O seu trabalho todos vão valorizar  
Nas decisões ela irá participar.**



## 07 -GUARANIS

*JGildásio Mendes*

Ah! quero ouvir a serenata  
ver crescer as nossas matas  
tocar um violão.

Ah! meu amigo vem cantar  
pois o dia vai raiar  
e morar nesta canção.

Ah! que saudades do poeta  
do artista, do profeta  
que o tempo eternizou.

Ah! como eu falei de flores  
liberdade, beija-flores  
que meu coração sonhou.

Ah! ver crianças pelas praças  
paz e pipa, pão de graça  
como cheiro de hortelã.

Ah! água pura ali na fonte  
e a gente olhar os montes  
sem ter medo do amanhã.

Ah! o meu lindo continente  
que fez o sangue a semente  
para ver o sol nascer.

Ah! nossas matas tão bonitas

verdes mares, canto a vida  
quando dia amanhecer.  
Ah! quanta luta na fronteira  
tanta dor na cordilheira  
que o condor não voou.  
Ah! dança e terra guaranis  
de uma raça tão feliz  
que o homem dizimou.  
Ah!, vou nos passos de um menino  
no meu coração latino.  
a esperança tem lugar.  
Ah!, quando bate a saudade,  
abre as asas liberdade  
que não pára de cantar, *(bis)*

-05-

**08**

**- ABRE A JANELA MEU BEM**

**"A M: Zó Vicente**

*Abre a janela meu bem*

*vem ver o dia que vem.*

*Deixa o sol entrar e o vento falar*

*i, "e eu te quero bem. (bis)*

'jeixa a brisa da manhã te abraçar  
ver a rosa no canteiro a te sorrir.  
Vou pedir galo-campina prá cantar,  
vou mandar te dar bom dia o bem-te-vi.  
Essa vida só é vida com amor  
acordado é o melhor jeito de sonhar.  
Que o carinho seja sempre o bom sabor  
e a razão pra toda hora começar.  
Se a saudade ou o cansaço te bater  
busque a força no segredo da paixão.  
Não me esqueça, que eu não vou te esquecer  
somos um neste país que é o coração.

*Wssy*



09 ^0<iV ofe ppix

### **Zé Vicente**

O pão sofrido da terra  
na mesa da refeição.

O pão partido na mesa,  
se toma certeza  
e se faz comunhão.

***O corpo do meu Senhor  
é força viva de paz. (bis)***

Vinho de festa e alegria  
é vida no coração.

Vinho bebido na luta  
se toma conduta  
de libertação.

***O sangue do meu Senhor  
é força viva de paz. (bis)***

Palavra vinda do Reino  
na boca de cada irmão.

Palavra que fortalece  
anima e esclarece

a nossa união.

***Palavra do meu Senhor***

***é força viva de paz. (bis)***

Flores dos jardins, dos campos,  
sorriso exposto no altar.  
Flores molhadas no pranto  
de quem deu a vida  
prá vida mudar.

***A vida de quem tombou***

***é força viva de paz. (bis)***

Água trazida da fonte  
matando a sede que mata.  
Água da chuva no chão  
Traz vida e traz pão  
prá gente e prá mata.

***Água da vida, Jesus***

***é força viva de paz. (bis)***

Ceia Sagrada aliança  
ato supremo do amor.  
Ceia, encontro e esperança  
de Jesus com a gente  
transformando a dor.

***A ceia do meu Senhor***

***É força viva de paz. (bis)***

Louvor que nasce da história  
do dia a dia do povo.  
Louvor ao Deus verdadeiro  
fiel justiceiro  
Pai do mundo novo.

***O nome do meu Senhor***

***é força viva de paz. (bis)***





**10 A DE Ó (ESTAMOS  
CHEGANDO)**

*'ilton Nascimento/Pedro Tierra/Dom  
t^iuro Cüisaklãlif^a (Ex20. l eSqfS. 12-13)*

Estamos chegando do fundo da terra.

Estamos chegando do ventre da noite,

**Da** carne do açoite nós somos.

Vimos lembrar.

Estamos chegando da morte dos mares.

Estamos chegando dos turvos porões.

Herdeiros dos banzo nós somos

Vimos chorar.

Estamos chegando dos pretos rosários.

Estamos chegando dos nosso terreiros.

Dos santos malditos nós somos

Vimos rezar.

Estamos chegando do chão da oficina.

Estamos chegando do som e das formas,

Da arte negada que somos,

Vimos criar.

Estamos chegando do fundo do medo.

Estamos chegando das surdas correntes.

Um longo lamento somos,

Vimos louvar.

*A de Ó..*

*Exílio da vida,*

*das minas da noite,*

*da carne vendida.*

*da lei do açoite, do Banzo dos mares...*

*aos novos albores!*

*vamos a palmares*

*todos os tambores!*

Estamos chegando dos ricos fogões.

Estamos chegando dos pobres bordéis.

**Da** carne vendida sós somos.

Vimos amar.  
Estamos chegando das velhas senzalas,  
Estamos chegando das novas favelas,  
Das margens do mundo sós somos,  
Vimos dançar.

Estamos chegando dos trens dos  
subúrbios.  
Estamos chegando nos loucos pingentes,  
Com a vida entre os dentes chegamos,  
Vimos cantar.  
Estamos chegando dos grandes estádios,  
Estamos chegando da escola de samba,  
Sambando a revolta chegamos,  
Vimos gingar.

*A de ó...*

Estamos chegando do ventre das minas,  
Estamos chegando dos tristes mocambos,  
Dos gritos calados nós somos,  
Vimos cobrar.  
Estamos chegando na cruz dos engenhos,  
Estamos sangrando a cruz do batismo,  
Marcados a ferro nós somos,  
Vimos gritar.  
Estamos chegando do alto dos morros,  
Estamos chegando da lei da Baixada,  
**Das** covas se nome chegamos,  
Vimos clamar.

Estamos chegando do chão dos  
quilombos.  
Estamos chegando do som dos tambores,  
Dos novos Palmares, nós somos,  
Vimos lutar.



## 11 . BOCA DE POVO

*Reginaldo Velozo*

*Boca de povo, povo!  
gritando o novo, novo!  
Senhor Deus mandou dizer, (bis)*

Eu vou criar um novo céu  
e nova terra  
E o que passou, passou  
As misérias suportadas  
Já não mais serão lembradas.  
Todo o mundo a se alegrar  
Com o que eu vou criar!

Eu vou tornar Jerusalém  
uma alegria,

Todo o povo a sorrir

Na cidade eu vou vibrar

Vendo o povo a se alegrar,

Não não mais se ouvirão

Choros nem lamentação!

Que já não mais

as criancinhas

Pequeninas

Morrerão sem se criar

Ninguém mais vai falecer

Sem toda a vida viver,

Com cem anos. um menino.

Morrer antes, meu destino!

Que os operários

tantas casas construindo.

Terão casa para morar

Seus roçados plantarão,

Dos seus frutos comerão

Ninguém mais constrói, nem planta

Prá que outro more e coma!

Os meus eleitos

como as árvores vivendo

Do trabalho de suas mãos

Cies vão, sim, desfrutar

E não mais em vão cansar

Por Deus raça abençoada,

Ele e a filharada!

Antes que eles

por mim chamem já respondo.

Inda pedem e já atendi

Comerão bem juntos todos,

Boi. leão. cordeiro e lobo.

Nenhum mal. nem destruição

Em meu monte mais farão!